

ESPOSENDE

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

FUNDADOR: José da Silva Vieira
 PROPRIETÁRIO: António M. Santos da Cunha
 ADMINISTRADOR: António G. Lima Júnior

DIRECTOR: Padre José Pires Afonso
 EDITOR: José Augusto Borges de Azevedo
 Composto e Impresso: TIP. CASA DOS RAPAZES—VIANA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 RUA 1.º DE DEZEMBRO
 ESPOSENDE

No Aniversário do nosso Jornal

NÃO vem melhor altura para em diálogo com o leitor precisarmos qual seja a missão de um jornal. O fim de um ano de actividades presta-se a estas ligeiras considerações e convida-nos a judiciar se fomos ou não cumpridores de tal missão. Um jornal existe em relação aos leitores. E apenas dentro desta correlação é possível compreender-se que a imprensa gazetária tem um fim a preencher, um público a respeitar a informar e a instruir. Por isso, antes de tudo e para além de todos os interesses individuais, está a causa da verdade, da justiça e do respeito.

Cumpre ao leitor avaliar se nestes pontos o nosso jornal desmereceu em alguma coisa. Temos consciência de plenamente os haver cumprido. Nem a sua finalidade seria outra além de servir e continuar a servir o público com verdade, com justiça e com respeito. A sua campanha é pura e limpa, não infame e vergonhosa. Assim como para os homens, também para um jornal há princípios morais predeterminados que importa cumprir.

Outra coisa não tivemos em vista. Um ano, e certo, representa muito esforço e trabalho e nenhum lucro material. Ter lucros não é o nosso fim. Ninguém pensa enriquecer com «O Esposendense» e muito menos que algum dia Ele tenha independência económica. O jornal o que tem são leitores e assinantes. E se estes são bastantes que lhe garantam uma vida desafogada tanto melhor. Mas de nenhum modo legitimaria proclamarmos independência económica porque se a tivesse não precisaria do preço das assinaturas.

Adoptar tal atitude seria afrontar os direitos dos assinantes que sabem muito bem o que contribuem monetariamente para o jornal; legitimar os caprichos de tornar o jornal uma pasquinada que, por motivos pessoais, ou não respeita a autoridade local ou satiriza directamente esta ou aquela pessoa ou dá corréncia a ideias perniciosas; ou, enfim, permitir-se o uso da linguagem das peixeiras ou pior ainda quando nem vergonha para tanto existe.

(Continua na página 4)

Está de Parabéns

Meu caro:

Eis-me. Aqui estou a dar-te, da alma e do coração, os meus sinceros, cordeais e efusivos parabéns pelo teu aniversário.

És o mais pequeno (pequeno no tamanho) dos jornais em que ultimamente tenho colaborado, porém, tal facto não poderia nunca, por coisa nenhuma, *obrigar-me* a esquecer o teu dia grande. Bem sabes que o meu «fraco» se ressentia e exalta em prol dos pequenos. De que modo ficarias tu penalizado se, admitindo naturais esquecimentos, todos, ou quase todos os teus colaboradores, neste dia do ano, se olvidassem de ti? Ser-te-ia possível suportar, sem um queixume, tão grande lapso? Não. É de ti e de outros como tu que

por BOANERGES CUNHA

em primeiro lugar me lembro.

Conforme já tive ocasião de dizer-te, quando da tua reaparição, um jornal, como tu, pelas alegrias e tristezas que dá a quem o comanda, faz parte da vida dos seus dirigentes e também da vida dos seus colaboradores. Não duvides, portanto, das minhas palavras.

Se ante a única e verdadeira essência espiritual não é sacrilégio da minha parte conceder o teu todo como sendo composto de matéria e espírito, francamente tenho de admitir e aceitar a ideia de que *ressuscitaste* há tre-

(Continua na página 2)

MAIS UM ANIVERSÁRIO

SOLICITAM-ME duas linhas para assinalar mais um ano de publicidade de «O Esposendense».

Não me furto ao convite pela simples razão de me ligarem a este velho jornal, recordações que o tempo vai, dia a dia, avivando na nossa memória, como que a despertar os tempos passados...

Destes, fustiga-mos a figura de Silva Vieira, de rosto redondo, cabelos grisalhos e desordenados, de óculos des-cidos no dorso do nariz... em desafio constante com os mil e um pensamentos que o atormentavam na defesa intransigente de Esposende e do seu Concelho!

As suas palavras, sempre firmes e impregnadas de bairrismo, ecoavam pela sua oficina de trabalho como reflexo de um turbilhão de ideias conscientes do muito querer à sua terra adoptiva...

Inimigo declarado das injustiças humanas, esgrimiui sempre que possível, contra os ataques das situações que não se ornavam de bom senso e de dignidade próprias.

Avesso por temperamento a tudo quanto não estivesse dentro da Razão e da Justiça, não utilizou as páginas do seu jornal — a quem ele tanto queria como à «menina dos seus olhos» — para fazer elogios indevidos a figuras da sua época!

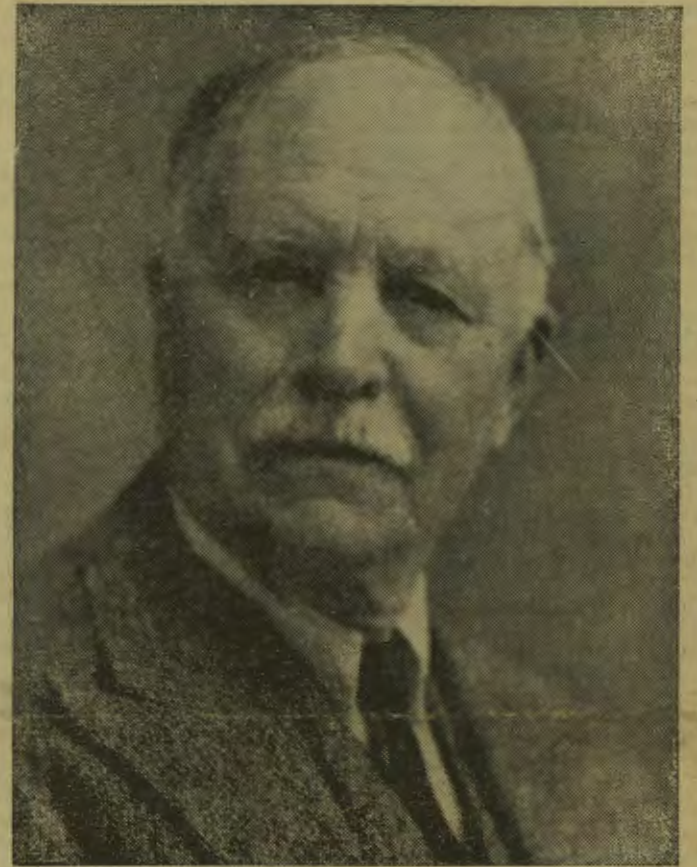
(Continua na página 4)

MINISTRO DE ESTADO

O Sr. Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, Ministro de Estado Adjunto, esteve durante a semana corrente na Holanda, França e Itália, onde com os respectivos Governos tratou de assuntos de interesse aos respectivos países.

Comendador António M. Santos da Cunha

Passa hoje o seu aniversário natalício este nosso Ilustre Amigo. Daqui lhe endereçamos as nossas mais sinceras saudações, com votos de longa vida que sempre tem dedicado fervorosamente a Deus e à Pátria, não esquecendo este pequeno pedaço de Portugal à beira-mar, e se chama Esposende.



JOSÉ DA SILVA VIEIRA

IN ILLO TEMPORE...

FAZIA-SE política brava, havia uma xenofobia fechada de pretensos *fidalgos* e Esposende era, tão somente e ao simples olhar dos estranhos, um grande diamante bruto, ainda conspurcado de terra...

...Quando eu *descobri* este diamante, tive a sorte de vasculhar e de encontrar um pequenino brilhante lapidado, luzidio como o sol, adorando a terra, bendizendo e acalentando o *estrangeiro* que por aqui aportasse por amor; e que logo o cumulara de atenções e a que oferecia, pressuroso, as páginas do seu *Esposendense*: era o seu fundador, era o simpático velhinho do José da Silva Vieira.

E eu tive o prazer de honrar-me ainda, e por largos anos, com a sua sincera amizade de ser colaborador assíduo do seu jornal.

E não o fui sempre impunemente porque, logo de entrada e ao falar da luz eléctrica, ia sendo deitado ao *Cávado*...

Não morri então afogado porque tinha fôlego bastante.

Enfim, das nossas cruzadas alguma coisa se terá

aproveitado: nem toda a semente terá caído nas areias do Suave-Mar...

E hoje Esposende é aquilo, que eu tantas vezes previra que viria a ser: *um grande brilhante lapidado*, em que não poderiam ter meio os elementos xenófobos, se ainda houvesse abencerragens; mas antes filhos seus, grandes modelos de bairristas, fazem corpo homogéneo com tantos elementos estranhos, acarinhando-os e bendizendo-os, numa Cruzada de entusiasmo e de progresso contínuo.

...Que umas pétalas de saudade e reconhecimento, neste aniversário de mortos e vivos caía na campa desse grande precursor...

NOVO COMANDANTE DA P. S. P. DE BRAGA

Entrou no exercício das suas funções o novo Comandante da Polícia de Segurança Pública de Braga, o Sr. Capitão Aníbal de Brito, que exercia idênticas funções em Castelo Branco.

Ao novo Comandante daquela Corporação apresenta «O Esposendense» as suas saudações felicitando-o pela alta nomeação.

PELA VILA

Reunião Ordinária de 30 de Outubro de 1962 da Câmara Municipal

CORRESPONDÊNCIA:

Do Fiscal de Obras.

Comunica que a capela do repouso do cemitério desta vila necessita de várias obras de reparação, que devem ser realizadas urgentemente, em virtude de cho-ver dentro da mesma. Não apresenta orçamento dessas obras, pois só depois de levantado o telhado se poder verificar qual a quantidade de madeira nova a aplicar.

Proceda-se à realização das obras.

— Do Provedor do Hospital-Asilo de S. João de Deus, de Fão.

Apresenta a conta do tratamento dos doentes pobres internados naquele hospital, a cargo desta Câmara, durante o 3.º trimestre do corrente ano, na importância de 2 985\$10.

Pague-se, quando houver verba.

— Do Fiscal de Obras.

Comunica que verificou a construção de uma garagem, no lugar de Pedrinhas na freguesia de Fão, pertencente à Cooperativa «O Problema da Habitação» próximo da casa construída a pedido inicial de Maria Elveira Caldas Jordão Penafort, sem que para tal fim estivesse munido da respectiva licença, pelo que embarcou a continuação dos trabalhos na pessoa do respectivo encarregado José Pereira Vilar, residente no pinhal de Ofir, da freguesia de Fão.

Notifique-se o interessado de que as obras estão embargadas.

— Do Presidente da Junta Distrital de Braga.

Pede para que o pagamento da elaboração do projecto da Estrada de Vila Chã, seja pago até 22 de Dezembro próximo.

Pague-se, na devida oportunidade, quando houver verba.

FORAM DEFERIDOS OS SEGUINTE PROCESSOS DE INTERNAMENTO DE DOENTES:

Foram presentes os processos de internamento dos doentes: — Maria de Lurdes Caseiro Gonçalves Chasco, da freguesia de Antas; Luís Faria Martins Palmeira, Joaquim Miranda da Quinta e Eugénia de Sousa Gonçalves Fari-nhas, todos da freguesia de Apúlia; Georgina da Silva Pelica, Manuel Vieira e Aurora Vieira, todos da freguesia de Fão; Maria José Gomes de Sá, da freguesia de Forjães e Ana Gonçalves de Abreu, da freguesia das Marinhas. Têm junto parecer da Comissão Municipal de Assistência, segundo o qual os doentes devem ser inscritos no escalão A.

PROCESSOS PARA A CONCESSÃO DE LICENÇA PARA HABITAÇÃO:

Foram presentes os processos para a concessão de licença para habitação dos prédios acabados de construir em nomes de Maria da Soledade Barros Rocha Gonçalves Brochado, Manuel Reis Morais e a Cooperativa «O Problema da Habitação», o primeiro nesta vila e os dois últimos no pinhal de Ofir, da freguesia de Fão. Têm junto os respectivos autos de vistoria em que os peritos declaram que os mesmos prédios estão em condições de ser habitados.

Passe-se o alvará de habitabilidade.

DECLARAÇÃO DE PAGAMENTO A EMPREITEIRO:

Foi presente uma declaração de pagamento passada a favor do empreiteiro, António Machado Sominho, da freguesia de Fão, da importância de 3 641\$00, respeitante à obra de: «Beneficiação de fontes públicas no concelho, con-

forme proposta apresentada e aprovada em reunião da Câmara de 3 de Abril do corrente ano».

PAGUE-SE.

ORÇAMENTO SUPLEMENTAR DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS:

Foi presente o 2.º orçamento suplementar, para o corrente ano, dos Serviços unicipalizados de Esposende, a fim do mesmo ser aprovado.

Fonha-se em reclamação.

FORAM DEFERIDOS OS SEGUINTE REQUERIMENTOS:

Direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão, Ernesto Katzenstein, da cidade do Porto; Maria das Dores de Miranda Torres, da freguesia de Forjães; José Ramos, da cidade do Porto; Fernando de Azevedo, da Cidade do Porto; José Dias Carqueijó, da freguesia de Marinhas; José Cunha Alves do Casal, da freguesia de Marinha; Isequiel Miranda, da freguesia de Apúlia; José Vila Verde Neiva, da freguesia de Forjães; Aires Carneiro Gonçalves Branco, da freguesia de Vila Chã; Albino de Azevedo e Sá, da freguesia de Antas; Padre Manuel Alves Coutinho, da freguesia de Belinho; José Martins Ferreira de Oliveira, da freguesia de Gandra; António Gonçalves Regado, da freguesia de Marinhas; Delfino Cardoso do Paço, da freguesia de Apúlia; Armando Martins Capitão, da freguesia de Marinhas; Lucinda de Jesus Machado, de freguesia de Marinhas; Fernando Gomes de Passos Faria, da freguesia de Palmeira; Isolino Gonçalves do Paço, da freguesia de Apúlia; António Vilas Boas, da freguesia de Vila Chã; Aníbal Gonçalves de Carvalho, da freguesia de Gandra; José Caetano Soares, da cidade do Porto; Maria da Costa Faria, da freguesia de Apúlia e Manuel Martins Afonso, da freguesia de Gandra.

DEFERIDOS.

Foram autorizados pagamentos na importância de 7 688\$70.

Aniversários

Fazem anos:

DIA 12 — Menino José Agostinho Gonçalves Moreira, em Moçambique.

DIA 14 — Sr.ª Prof.ª D. Maria Cândida F. Rodrigues Areia Losa, em Braga.

DIA 19 — Sr. Avelino Roriz Pereira.

DIA 20 — Sr.ª D. Elvira da Rocha Magalhães Lima Alves, no Porto.

DIA 22 — Sr. Dr. António Gonçalves Losa Júnior, em Braga e menina Maria Dorinda Saraiva Silva Dias, nos Arcos.

DIA 23 — Sr. Isolino Fernandes Loureiro.

DIA 24 — Sr. Paulino de Azevedo Almeida Gomes, em Moçambique.

DIA 25 — Sr.ª D. Maria Amélia Ribeiro de Barros Lima, em Lisboa.

Muitos parabéns e felicidades.

CASAMENTOS

No passado domingo realizou-se na Matriz de Esposende o casamento da Sr.ª D. Maria da Conceição Meira, filha do Sr. David Martins Vila Chã e da Sr.ª D. Maria Júlia Meira, com o Sr. José Arménio Cardoso de Jesus Losa, filho do sr. Florentino Gonçalves Losa e da Sr.ª D. Maria da Glória Cardoso de Jesus.

Apadrinharam o acto pelo noivo a Sr.ª D. Maria Cândida Rodrigues Areia Losa e o Sr. Dr. António Losa e pela noiva o Sr. Joaquim Correia de Macedo e Esposa, Sr.ª D. Maria da Glória Pedrosa Macedo.

Foi celebrante o Rev.º Arcebispo de Esposende, Padre Adelino Lopes Pedrosa, que dirigiu uma tocante alocução aos noivos. No final e no Palacete Nélia foi servido aos numerosos convidados um almoço.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o sul do País, desejamos as maiores felicidades.

— Também no mesmo dia celebraram o seu enlace matrimonial os jovens Maria Ortência Viana da Silva Pinto, filha de José Lemos da Silva Pinto e Idalina de Sousa Viana com Ernestino Ferreira Moreira, filho de Ernestino Ferreira e Maria Cândida Alves.

Foi celebrante o Reitor de Esposende, Padre Domingos de Macedo que dirigiu aos noivos uma alocução.

BAPTIZADO

No passado domingo realizou-se na Igreja Matriz o baptizado do filhinho da Ex.ª Sr.ª D. Maria Areia de Carvalho e do Sr. Dr. Joaquim de Carvalho. O neófito que recebeu o nome de Manuel António, teve como padrinhos seus tios a Sr.ª D. Teresa Ferreira de Areia e Silva e o Sr. Dr. António Sousa e Silva.

VIDA RELIGIOSA

Durante a semana corrente tem decorrido na Igreja Matriz as Prêgações do Tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus, as quais têm registado a presença de avultado número de fiéis.

As cerimónias terminam amanhã com Comunhão Geral, Comunhão Solene de Crianças, Missa Cantada, Sermão e Bênção do SS.º Sacramento.

ESCOLA REMOÇADA

Completo mais um Aniversário este Jornal elaborado pelos alunos-mestres da Escola do Magistério Primário de Braga.

Na pessoa do seu actual Director felicitamos todos os que nele trabalham e colaboram, desejando-lhe neste seu 18.º ano as maiores felicidades.

Está de Parabéns

(Continuação da página 1)

zentos sessenta e cinco dias, imergindo das catacumbas do silêncio a que te forçaram e a que quase todos os periódicos como tu, mais dia menos dia, são forçados: sucumbir ante as consequências do desinteresse, só possível por haver ainda quem não queria compreender a nobre, a nobilíssima missão que desempenha a Imprensa Regional.

Se pela mente de cada um dos habitantes de qualquer localidade que possui um semanário—ou mais que um—, passasse e pesasse a lembrança de que os seus colaboradores nada percebem pelos originais, talvez que a tua sorte e a de muitos outros fosse invejada. Não te faltariam ajudas. Se graciosamente recibes o auxílio espiritual dos autores que te mandam os «linguados», sem qualquer ligação que os prenda à Terra (não é o meu caso) por que razão não haverias tu de receber dos teus conterrâneos a ajuda material? A matéria não dispensa... matéria para poder viver, se quiser viver ou se quiserem que ela viva.

É claro que tu tens feito o que, de harmonia com as tuas possibilidades e até para além das mesmas, tens podido fazer, no entanto, necessário se torna que não penses, sequer, em deixar de o fazer. Bem sei que o auxílio que tens tido de parte de alguns dos teus colaboradores (de mim, por exemplo) talvez não seja aquele de que, em verdade, careces, mas a boa-vontade é tudo e o tudo são pequenas boas-vontades reunidas que te não deixarão perecer como qualquer objecto inútil. É dentro disto, cada um dá do que tem e faz o que pode. Não é verdade, bom amigo?!

E como velhos amigos que somos, uma coisa, que pouco é, te peço neste dia de júbilo para ti e de justificado orgulho para os queridos esposendenses que te estimam e prezam, com os olhos reconhecida e inteligentemente postos na nota de civilização que um periódico dá ao lengo a que pertence. Escuta então: — Faz por nunca te esqueceres da tua terra nem dos interesses que lhe digam respeito. Batalha. Batalha sempre com ânimo e com lealdade. A lealdade, tal como a franqueza e a verdade, é uma poderosa arma que o inocente tem dentro de si para em consciência se defender de quaisquer ataques que sejam injustos. Ser leal é ser verdadeiro. Seja este, isto é, que continue a ser este o teu lema. Que a verdade seja sempre o lema que norteie os teus futuros passos nas reivindicações por que tenhas de lutar em prol do teu concelho. Do concelho que enaltes e que se orgulhará de ti, no decorrer do tempo, se tiveres a virtude de te não deixares arrastar por paixões e despeitos.

A prudência, tal como o entendendo, é a grandeza dos humildes. Assim, se entre os humildes, — como tu e como todos os pequenos —, alguém existiu que se tenha elevado, alcançando gloriosa e destacada posição no campo social e económico em que labuta a Pequena Imprensa, seja esse alguém o exemplo a seguir. Ser grande, meu velho amigo, não custa. O que custa é chegar a ser grande. Depois, não custa menos saber ser grande... Mas se o não conseguires e um dia tiveres de voltar às catacumbas do silêncio, isto é, se um dia, baldados todos os teus esforços no sentido de bem cumprires o tua missão, tiveres de morrer, não esqueças o conselho de amigo que te vou dar: — antes que os teus detractores (acredito que os tenhas) te passem a certidão de óbito assinada com a tinta do ódio e da inveja, procura morrer de pé. É preferível morrer de pé a ter de viver de joelhos... Não és da minha opinião? Haverá quem pense de maneira diferente?

E por aqui vou ficar, meu velho amigo, mas antes de escrever a minha última palavra, em ti, no teu todo composto de matéria e espírito, eu saúdo, sem qualquer ascepção, toda a Imprensa Regional, pelo belo e indispensável serviço que presta à Nação.

Com votos de uma vida bastante longa, sou, teu amigo

Matosinhos, 1962.

As mais seleccionadas árvores de fruto

As melhores sementes de flores e hortaliças

As mais lindas ROSAS premiadas em Concursos Internacionais.

Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares.

CATÁLOGOS GRÁTIS

Alfredo Moreira da Silva & Filhos L.ª

Rua de D. Manuel II, n.º 55

PORTO

Teleg: Roselândia Telef: 21957

DE LUTO

Pelo falecimento recente de seu irmão, Sr. Artur Roriz Pereira, encontra-se de luto o nosso prezado Amigo, Sr. Avelino Roriz, a quem endereçamos, bem como a toda a Ex.ª e Distinta Família o nosso mais sincero pesar.

O extinto que gozava da maior estima e consideração na sua cidade natal e concelhos limítrofes, era casado com a Ex.ª Sr.ª D. Júlia Ramos Roriz Pereira e pai da Ex.ª Sr.ª D. Maria Teresa Roriz Pereira Sequeira Rodrigues casada com o Sr. Rui Manuel Sequeira Rodrigues e do Sr. Alferes Joaquim Maria Roriz Pereira.

— Também pelo falecimento de seu extremo Pai, ocorrido na freguesia de Vila Chã, encontra-se de luto o nosso bom Amigo Sr. Manuel Gonçalves Ferreira, enfermeiro-chefe do Hospital de Braga. Um abraço de profundo pesar ao Amigo, extensivo a toda a Família.

CANTINHO DO ULTRAMAR

O QUE DIZEM OS OUTROS...

ENQUANTO O BRASIL TOMA ATITUDES NA ONU FAVORÁVEIS AO TERRORISMO, ANGOLA ENVIA AO BRASIL 5.800 TONELADAS DE FEIJÃO PARA AJUDAR A DEBELAR A CRISE DE FOME NO PAÍS IRMÃO

A questão dos abastecimentos de géneros alimentícios tem sido debatida em várias sessões da Assembleia Legislativa de S. Paulo, dando lugar a críticas e sugestões tendentes a identificar os responsáveis pela deficiência da distribuição e a encontrar solução para o problema do abastecimento público em determinadas regiões brasileiras, nomeadamente o Estado de S. Paulo.

A propósito desse debate, referiu-se a deputada Conceição da Costa Neves ao oferecimento de 5.800 toneladas de feijão de Angola, «sem a cláusula de Governo a Governo», e disse:

«Lenine lá pelos idos de 17, quando refugiado em Paris, escreveu que Portugal seria um grande obstáculo ao avanço do comunismo na Europa. E Lenine estava certo, como certos estão os comunistas do Brasil quando fazem uma campanha sistemática contra Portugal.

«Mas aqui está a demonstração do que é um Governo responsável: Angola. Angola que é será sempre portuguesa; Angola que foi ferida e atacada à traição pelos comunistas do Congo de Leopoldville, Angola que sofreu na carne esse assalto, que foi palco de uma das mais trágicas chacinas dos últimos tempos, onde não se respeitou a criança, onde não se respeitou a mulher, onde não se respeitou o velho. Os alucinados comunistas que a invadiram, mas que graças a Deus foram rechaçados das terras portuguesas de Angola, não respeitaram — como é do princípio comunista — ninguém e nada, na sanha sanguinária.

«E, veja-se: é Angola — essa Angola que ainda não está cicatrizada — que manda oferecer ao Brasil 5.800 toneladas de feijão, parte para compra em concorrência aberta, plantado em terras portuguesas, em Angola, essa Angola que ainda deve ter sangue em seu solo, mas que possui Governo e gente responsável».

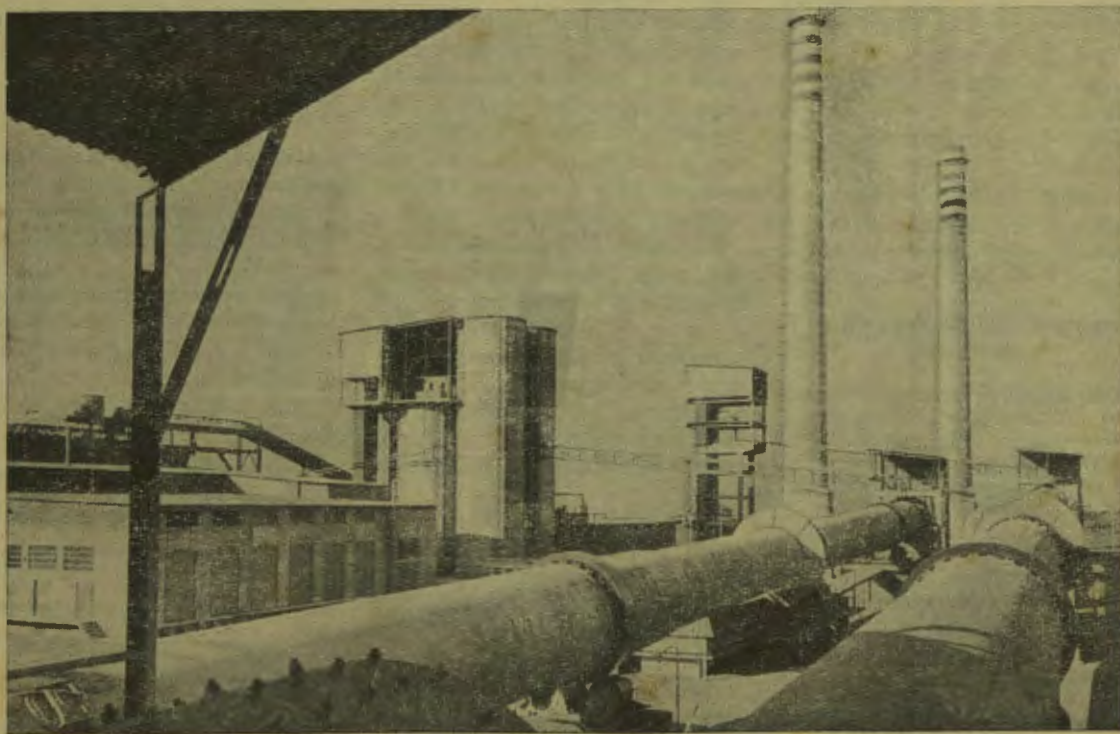
Conceição da Costa Neves pediu, em seguida, que a notícia fosse publicada no diário das sessões com o título «Angola oferece ao Brasil 5.800 toneladas de feijão».

Passando às considerações que lhe sugerem a falta de alimentos em várias regiões do Brasil, afirma ainda a deputada:

«Sabemos que a fome está a ser fabricada, que a falta de produtos é também uma fabricação. Porque o arroz está retido no Rio Grande do Sul, o feijão está a ser retido em Minas Gerais, Paraná e Goiás, para que S. Paulo e Guanabara não tenham arroz e feijão».

Depois de perguntar o motivo deste estado de coisas, a deputada Conceição da Costa Neves comenta:

«Parece que não temos mais homens responsáveis nesta terra».



ANGOLA — LUANDA — INDÚSTRIA DO CIMENTO

O Aniversário do nosso jornal

(Continuação da página 1)

É lógica a ilação. Um jornal com independência económica, se ttil pode haver, é coisa de um ou de poucos (e o pior é quando de má febra ou babões convencidos que fazer jornalismo é morder na pele alheia); o órgão deles e que, por isso, sem respeito ao público podem converter no que bem lhes aprouver.

É triste se tais jornais existem. E mais triste é se após terem apanhado os cobres aos assinantes, saem à rua a gabar-se de independência económica.

Que eu vise este ou aquele jornal? De forma nenhuma. Se um tal jornal existe, de nós merece completo desprezo, até o desprezo de não nos referirmos a ele. O nosso fim é esclarecer o público, convidá-lo a pronunciar-se «O Esposendense» tomou uma atitude dessas, e daí veja se merece condenado ou dinheiro das assinaturas foi mal empregue.

Rreprovando tal atitude, afirmamos claramente que a nossa posição. «O Esposendense» nasceu para o povo, vive do povo e procurará servir os interesses do povo. E até à data ainda não mereceu o desprezo ou a reprovação tácita das autoridades.

X

CAPITÃO ANTÓNIO RODRIGUES DE AREIA

A gozar um período de licença encontra-se entre nós este nosso Amigo, acompanhado de sua Esposa e filho.

Desejamos ao bom Amigo um bom período de férias antes do seu retorno à província da Guiné onde tem estado a prestar serviço militar.

Visado pela Comissão de Censura

Secção para aprender e recordar

Já Sabia?

Seguindo no paralelo geográfico da Caldeia, para Ocidente, e passando ao norte do Mar Vermelho atravessaremos o rio Nilo, para a antiga Menfis e eis-nos em pleno Egipto Norte, onde se desenvolveu uma civilização milenária, com alguns segredos científicos que ainda não fomos capazes de descortinar, com segurança...

Que região é essa do Egipto?

Vejam: — Tomando nascente no Lago «Vitória-Niassa», mais ao norte de Moçambique, o rio Nilo, um dos maiores do Mundo, entra num estreito vale, entre duas cadeias de colinas que o acompanham, para o lado do mar Mediterrâneo. De um e outro lado se estendem massas incalculáveis de areias movediças, de rochas áridas... O deserto, o verdadeiro deserto dos ventos e areias sem fim!

Essa região é, pois, o Egipto a que os seus naturais chamavam **Quinít**. Ao sul era a Tebaida ou Alto Egipto, seguia-se a parte central ou **Heptanómida** (as sete províncias) e ao norte ficava o **Baixo Egipto** ou **Delta**, porque o rio desemboca no Mediterrâneo por dois braços, formando um delta dos mais acentuados de cursos fluviais.

Quando, por volta de Junho, as montanhas da Abissínia começam com a fusão das suas neves, um caudal temível de águas irrompe temeroso para o grande lago já citado e imediatamente o rio se avoluma, por forma a transbordar sobre as margens, depositando aí toda a massa de detritos arrastada na passagem — nada menos que um natéiro precioso a fecundar toda a planície que, sob o calor ardente puxa o desenvolver das culturas agora fertilizadas por este depósito natural que dispensa todo o trabalho de adubação por parte do homem. A terra desentranha-se logo em abundância de trigo, aveia, cevada e outros cereais. Esta foi em parte a causa material que explica todo o processo da criação e desenvolvimento de uma das maiores civilizações distantes de nós em milhares de anos.

Os seus habitantes, de raça branca, provêm do ramo camítico e devem ter chegado ali, através do istmo de Suez, não certamente sem terem sofrido a influência de imigrantes semítico-sumerianos que lhes deram o uso dos metais e os primeiros elementos da **escrita hieroglífica**. (Os hieroglifos eram sinais de escrita, não por letras, mas antes por símbolos, escrita essa que se dividia em **hierática** em que se gravavam as inscrições nos monumentos; e **demótica** que era a usada na vida corrente).

Quem decifrou esta escrita, dedicando-se afinadamente ao seu estudo foi o sábio francês Champolion, em 1822; para isso estudou a famosa «Pedra Roseta» em que havia uma inscrição feita em três línguas e das quais uma era a grega.

Em religião, o povo egípcio era também politeísta, como a maioria dos povos antigos. Adivavam um multidão de deuses, entre seres imaginários, astros, forças da Natureza, animais e até plantas.

Desses deuses imaginários os mais importantes foram — **Amon, Ftá, Rá, Osiris**, deus do Sol e dos mortos, **Isis** que representava Lua esposa de Osiris, **Set**, irmão de Osiris a quem assassinou, **Hórus**, o céu e vingador de Osiris seu pai, **Anubis** que era também deus dos mortos.

Hórus, Isis e Osiris encarnavam, portanto, a ideia de uma Trindade.

Este povo tende radicada a ideia da imortalidade, criou uma ciência de embalsamamento dos cadáveres tão perfeita que as múmias de muitos dos seus mortos têm resistido à acção do tempo, desde há mais de 4.000 anos.

Eles embalsamavam os corpos para que pudesse acompanhar, sem corrupção a sobrevivência da alma que tinha como certa.

A cultura dos egípcios manifestou-se nas letras, ciências e artes. Assim a decifração dos hieroglifos deu-nos a conhecer, em vários manuscritos, a existência entre eles do romance, do conto, do poema épico e de tratados de moral dos quais o mais célebre foi, sem dúvida o conhecido «**Livro dos Mortos**» que punham ao lado de cada múmia, para que o morto recitasse diante de Osiris, no dia de juízo. Af se lêem frases como estas:

— «**Nunca menti no tribunal. Nunca fui preguiçoso. Não conheço a má fé. Nunca cometi sacrilégio. Nunca fiz chorar ninguém. Não matei... Nunca privei de leite os recém-nascidos. Sou puro! Sou puro!**».

Assim falava o «Livro dos Mortos» de que todo o estudante de História já ouviu falar.

G. de L.

AOS NOSSOS LEITORES Mais um Aniversário

(Continuação da página 1)

Informamos todos os nossos leitores que o nosso jornal por motivos de vária ordem, passa a ser quinzenal, pelo menos durante este segundo ano da sua reaparição. No próximo número daremos pormenores sobre todos os aspectos administrativos, pondo os nossos leitores ao corrente dos preços das novas assinaturas bem como de outros acontecimentos de ordem interna. O jornal para já e de momento fica em quinzenal com 4 ou 6 páginas conforme o original ou ocasião.

Insubmisso a penões ou a alvitres que o desviassem do caminho traçado, lutou sempre pela independência do seu jornal e pelos interesses de Esposendense.

Que estas qualidades e virtudes não se diluam com o decorrer dos tempos, são os votos de longa vida que faço neste momento, ao festejar-se mais um aniversário de «O Esposendense» e ao recordar-se Silva Vieira.

Foz do Douro, 3 de Novembro de 1962.

Almeida Gomes